



## **Formação continuada de professores e professoras no Ensino Remoto Emergencial: desafios do Colégio de Aplicação João XXIII na Residência Docente**

Continued education of teachers in Emergency Remote Teaching: challenges of the Colégio de Aplicação João XXIII in the Teaching Residence

Formación continua del profesorado en Enseñanza Remota de Emergencia: retos de la Escuela de Aplicación João XXIII en la Residencia Docente

**Margareth Conceição Pereira<sup>1</sup>**

*Professora do CAp João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil*

**Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria<sup>2</sup>**

*Professora do CAp João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil*

**Recebido em: 18/08/2021**

**Aceito em: 30/08/2021**

### **Resumo**

A formação inicial e continuada de professores/as é uma ação inerente ao trabalho formativo realizado nos colégios de aplicação vinculados a universidades públicas federais, destacando a sua importância na educação. Uma dessas possibilidades é a Residência Docente, que visa proporcionar a imersão do/a professor/a iniciante no cotidiano escolar. Desde o ano letivo de 2020, fomos assolados pela pandemia da Covid-19, levando as escolas a reorganizarem o processo ensino-aprendizagem, de forma remota e por meio de tecnologias digitais. Este texto busca relatar a experiência do Colégio de Aplicação João XXIII na formação continuada de professores/as a partir do Programa de Residência Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE). A complexidade do ensino e da formação é ampliada neste cenário, desafiando a instituição, compreendida na sua totalidade, a buscar estratégias e reconstruir o lugar da formação em contexto tão adverso.

**Palavras-chave:** Formação de professores/as. Residência Docente. Ensino Remoto.

### **Abstract**

The initial and continued training of teachers is an action inherent to the training work carried out in application colleges linked to federal public universities, highlighting its importance in education. One of these possibilities is the Teaching Residence, which aims to provide the immersion of the beginner teacher in everyday school life. Since the 2020 school year, we have been hit by the Covid-19 pandemic, which lead schools to reorganize the teaching-learning process, remotely and through digital technologies. This text seeks to describe the experience of Colégio de Application João XXIII in the continued education of teachers from the Teaching Residency Program at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), in the context of Emergency Remote Teaching (ERE). The complexity of teaching and training is expanded in this scenario, challenging the institution, understood in its entirety, to seek strategies and rebuild the place of training in such an adverse context.

<sup>1</sup> margocpereira@gmail.com.

<sup>2</sup> eliete.verbena@ufjf.edu.br.

**Keywords:** Teacher training. Teaching Residence. Remote Teaching.

### Resumen

La formación inicial y continua de profesores/ profesoras es una acción inherente a la labor formativa que se realiza en los colegios de aplicación vinculados a las universidades públicas federales, destacando su importancia en la educación. Una de estas posibilidades es la Residencia Docente, que tiene como objetivo facilitar la inmersión del/de la profesor /profesora principiante en la vida escolar cotidiana. Desde el año escolar 2020, nos ha afectado la pandemia Covid-19, lo que ha llevado a las escuelas a reorganizar el proceso de enseñanza-aprendizaje, de forma remota y a través de tecnologías digitales. Este texto busca reportar la experiencia del Colegio de Aplicação João XXIII en la formación continua de docentes del Programa de Residencia Docente de la Universidad Federal de Juiz de Fora (UFJF), en el contexto de la Enseñanza Remota de Emergencia (ERE). La complejidad de la docencia y la formación se amplía en este escenario, desafiando a la institución, entendida en su totalidad, a buscar estrategias y reconstruir el lugar de la formación en un contexto tan adverso.

**Palabras clave:** Formación de profesores/profesoras. Residencia docente. Enseñanza remota

### Introdução

A formação de professores/as é uma das funções que justifica a existência das escolas de Aplicação vinculadas às universidades federais sendo a Residência Docente uma importante vivência de formação continuada no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF (CAp João XXIII), fruto de investimento, reconhecimento e valorização da docência. É responsabilidade das universidades ofertar a formação inicial e continuada, em articulação com as redes de ensino de educação básica. Nessa perspectiva, trazemos um pouco da experiência vivenciada no CAp João XXIII, a partir do Programa de Residência Docente da UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF, 2019). Trata-se de ampliação de espaços e oportunidades formativas que acabaram por acontecer no contexto de Ensino Remoto Emergencial (ERE) decorrente do distanciamento imposto pela pandemia da Covid-19.

Falaremos de forma breve sobre o CAp João XXIII e seu compromisso com a formação inicial e continuada de professores/as. Apresentaremos a organização do ensino de forma remota e como essa condição implicou a vivência da Residência Docente, com desafios para a formação continuada e a sua complexidade no ERE.

### Um pouco sobre o Colégio de Aplicação João XXIII

O Colégio de Aplicação João XXIII é uma unidade acadêmica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e que tem como função social, além do atendimento à Educação Básica em seus diferentes níveis e modalidades de ensino, a formação inicial e continuada de professores/as, incluindo a formação

de residentes docentes, além do desenvolvimento da Pesquisa e da Extensão. É uma instituição de ensino pautada na autonomia docente e na formação integral do educando a partir de uma educação inclusiva. Nesse sentido, é relevante destacar que o Colégio “prima pela valorização dos diferentes conhecimentos tendo em vista a articulação dos saberes científicos e culturais dos diferentes grupos sociais” (COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII, 2020)<sup>3</sup>.

Fundado em 1965, pelo professor Murílio de Avellar Hingel, o CAP João XXIII surge como uma proposta de atender aos graduandos de licenciatura, como uma escola de experimentação, demonstração e aplicação, como campo para realização de estágios e pesquisas. Inicia com oferta da 1ª série ginásial (atual 6º ano), formada por 23 estudantes, ampliando a oferta gradativamente, no que ao final de 1968 já contava com um total de 218 estudantes matriculados (COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII, 2020). Ao longo dos anos o Colégio foi ampliando sua oferta, tendo atualmente desde o 1º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio na modalidade regular e o Ensino Médio para a Educação de Jovens e Adultos, com cerca de 1150 estudantes matriculados. O CAP João XXIII cada vez mais se fortalece na perspectiva de promoção da formação inicial e continuada de professores/as, abrindo-se para outras áreas da graduação também, frente aos novos espaços e setores multidisciplinares de que dispõe.

As ações formativas se dão por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos/às graduandos/as e docentes vivências de diferentes práticas pedagógicas, aliadas à pesquisa, em proposta com o compromisso de assegurar aos educandos do colégio “uma educação de qualidade pautada nos direitos humanos o que implica no respeito à diversidade e na promoção da sustentabilidade socioambiental, visando o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico do educando, tendo em vista a estruturação de uma sociedade justa, ética e democrática” (COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII, 2020).

Nesse contexto e perspectiva surge a possibilidade de contribuir com a elaboração e ser campo de implementação da proposta de Residência Docente pela UFJF, pioneira no país, diferenciando positivamente de outras iniciativas como a Residência Pedagógica da CAPES/MEC. A proposição de Residência Docente da UFJF vem imbuída de reconhecimento e valorização docente, com imersão nas diferentes ações pedagógicas, bem como na sua construção junto aos/aos professores/as orientadores/as, com diferenciação na sua configuração tanto em termos de valor da bolsa<sup>4</sup> paga aos

---

<sup>3</sup> Texto do Projeto Político Pedagógico em discussão.

<sup>4</sup> Com política de valorização do programa, foi adotada a mesma regra que vigora nas residências da área de saúde.

residentes, bem como no tempo e forma de atuação<sup>5</sup> do bolsista com carga horária de 60 horas semanais no período de um ano em regime de dedicação exclusiva.

### **A gênese da Residência Docente na UFJF e o papel do Colégio de Aplicação João XXIII na formação continuada de professores e professoras**

Trazer para este artigo a discussão sobre a formação continuada de professores/as é contribuir para o fortalecimento e debate deste campo que envolve aspectos para além dos técnicos, de procedimentos e de recursos, tendo significância nas escolhas e no entendimento do papel da educação na sociedade e para a transformação social. Segundo Arroyo (2007), uma das vertentes teóricas e epistemológicas da formação de professores, conhecida como interativo-construtivista, ampara-se numa perspectiva dialética, crítica, reflexiva e investigativa, que se materializa a partir dos contextos educativos e das condições e necessidades dos sujeitos. Assim, formação profissional é indissociável da prática e da experiência de vida e se coloca como essencial no processo continuado, não se esgotando na formação inicial.

A proposta de Residência Docente se dá na perspectiva de atualização e aprofundamento em avanços do conhecimento, facetas formativas destacadas por Bernardete Gatti (2008), na perspectiva de fortalecimento e valorização docentes. Sabe-se que muitas iniciativas de formação continuada são feitas no entendimento de uma necessidade formativa compensatória, com o fim de suprir carências formativas do processo inicial. A Residência Docente, no entanto, traz uma proposição clara de ampliação formativa a professores/as com até três anos de formados, em que novas vivências se dão sob a tutela de um/uma docente experiente. Esse período do início da carreira docente é chamado por Nóvoa (2017) de indução profissional, quando se dá a chegada na escola, por vezes com insegurança e dúvidas, tendo que vivenciar na prática o que adquiriu a partir de referenciais teóricos e por meios dos estágios e práticas de ensino. Tomando como referência Nóvoa (2017), destacamos a relevância de que um programa de residência docente seja direcionado ao início da carreira. O CAp João XXIII coloca-se nessa responsabilidade de contribuir com uma formação profissional dos residentes, ao mesmo tempo em que se abre a experiências que alteram o seu cotidiano na perspectiva de crescimento mútuo, ou seja, daqueles em processo de formação e da instituição formadora.

---

<sup>5</sup> De acordo com a Resolução 138/2018, a distribuição das atividades do/a professor/a residente deve obedecer à seguinte proporção: I- Área de docência: 65% da carga horária total; II- Setores administrativo-pedagógicos ou atividades escolares, totalizando 10% da carga horária total; III- Produção Acadêmica, totalizando 25% da carga horária total.

A formação continuada transcende o aspecto cognitivo. Precisam coexistir diferentes dimensões formativas, em que a formação continuada possa assegurar espaços em que os/as docentes possam interagir, integrar-se às ações da escola, nos processos de inovação e desenvolvimento curricular. No contexto da Residência, são pensadas experiências e vivências reais para os residentes de modo a assegurar a existência desses fatores positivos, das possibilidades de lidar de perto com as dificuldades dos/as estudantes e, também, com os desafios da inclusão.

A Residência Docente é pensada como uma possibilidade de formação continuada de professores/as, a partir da articulação e contribuição das diferentes unidades acadêmicas e administrativas da UFJF, como política de formação, tendo no CAp João XXIII o principal espaço de sua implementação. Este programa foi instituído a partir da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) com a oferta para a primeira turma no ano de 2019, com 11 residentes. A segunda turma, com 9 residentes iniciou em 2020, tendo vínculo com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP). Essa modificação tem relação com a especificidade do programa na oferta de especialização e num ajuste de vinculação à Pró-Reitoria que acolhe as demais residências da UFJF (COSENZA; DIAS; AMORIM, 2020).

A proposta da Residência foi discutida com a participação efetiva do Colégio. Desde a apresentação da ideia até a sua aprovação, tendo o diálogo sido estabelecido nos espaços da escola em aproximação com outras unidades da UFJF, com o Fórum de Licenciaturas e com a PROGRAD. A atribuição dos/as docentes do CAp João XXIII no programa representa o fortalecimento e o reconhecimento pela UFJF do papel do Colégio na formação de professores/as, além de proporcionar maior interação entre diferentes unidades acadêmicas, bem como com a rede de ensino do município de Juiz de Fora. A Residência vem selar algumas relações já iniciadas, fortalecer outras já anteriormente estabelecidas e ampliar novas parcerias que contribuem também para o fortalecimento institucional.

### **Desafios da formação continuada e a sua complexidade no Ensino Remoto Emergencial**

Iniciamos o ano letivo de 2020 dentro da normalidade de funcionamento regular do ano escolar. A primeira turma da Residência iniciou no ano de 2019 e encerrou-se em março de 2020. Também em março, prestes a iniciarmos o trabalho com a segunda turma da Residência Docente, fomos surpreendidos com a pandemia da Covid-19, levando à suspensão das atividades presenciais. A segunda turma teve um único momento presencial, em 17 de março, em acolhida às oito residentes ingressantes, com a participação da coordenação do programa, a direção da escola e membros da

Comissão da Residência Docente (CORED). O nono residente ingressou já com suspensão das atividades presenciais. Iniciou-se ali um longo hiato de vivência no espaço da escola para o programa.

Resistentes a uma proposta de ensino remoto e certos de que retornaríamos às atividades presenciais em curto prazo, porém compreendendo a importância de ações junto às/aos estudantes e famílias, o Colégio passa a desenvolver ações pedagógicas e sociais<sup>6</sup> neste período de distanciamento social, somadas à necessidade de reorganização do seu trabalho.

O CAP João XXIII decide pela não oferta de atividades ou orientações pedagógicas às/aos estudantes que tivessem por finalidade substituir aulas presenciais ou reposição delas. Esta decisão esteve pautada numa posição política, que entendia que a possibilidade de oferta de ensino estava além de se possuir as condições de acesso digital pelos/as estudantes, em defesa a uma educação presencial, na importância dos/as professores/as na mediação/interação cotidiana com a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Decorrente de uma preocupação constante com a aprendizagem e formação, o CAP João XXIII criou duas comissões internas<sup>7</sup>, sendo uma pedagógica e outra de infraestrutura e biossegurança, para discutir, mediar e encaminhar as questões neste contexto, internamente e junto à UFJF. Neste processo, o Colégio identificou a necessidade de rever decisões e conhecer melhor os/as estudantes em relação às suas condições sociais e educativas para a participação do ensino ao longo do tempo de distanciamento social, no que elaborou um instrumento (questionário), a partir do trabalho cuidadoso e árduo da Comissão Pedagógica, atingindo a 97,6% das/os estudantes e as ações foram embasadas com este conhecimento da realidade. Paralelamente, a UFJF iniciou um processo de ações para o enfrentamento das desigualdades existentes em nosso corpo discente, especialmente no que se refere às condições de acesso digital e de assistência estudantil, na perspectiva de apoio social e inclusão digital.

Nesse período também o Colégio retomou a discussão de criação de um Setor de Educação

---

<sup>6</sup> Estas ações se configuram em campanhas de manutenção de vínculos entre escola e estudantes e de Assistência Social, desenvolvidas na perspectiva de aproximação entre estudantes/famílias e escola e no entendimento pedagógico de uma educação para a solidariedade, fazendo o CAP João XXIII cumprir o seu papel social. Projetos realizados até o presente momento: A) "1 + 1 é sempre + que 2", que envolve a divulgação de materiais informativos sobre a COVID-19 (cuidados e prevenção), bem como a produção de vídeos pelos/as professores/as e Técnico Administrativo em Educação (TAE), evidenciando o papel social do Colégio na prestação de informação qualificada à toda sociedade; B) "Dê uma lição de solidariedade", que buscou arrecadar e distribuir de alimentos às famílias dos/as estudantes em condição de vulnerabilidade econômica e social, materializando o exercício da solidariedade e da educação para a cidadania, princípios caros ao CAP João XXIII.

<sup>7</sup> Integram a comissão pedagógica, docentes e estudantes. Na comissão administrativa, tem-se docentes, TAEs, estudantes e trabalhadores terceirizados.

Especial<sup>8</sup>, tendo sua aprovação e início de implementação de forma remota. O Setor, um importante espaço para os/as estudantes, famílias e escola, configurou-se também em espaço para vivência da Residência Docente.

Sem campo para implementação, o Programa da Residência Docente foi suspenso em maio de 2020, permanecendo nessa condição desde a preparação para oferta de Ensino Remoto Emergencial (ERE) pelo CAp João XXIII, bem como seu início. Com isso, essas etapas não foram vivenciadas pelos/as residentes.

Em julho de 2020 o Colégio deliberou pela retomada das atividades de ensino de forma remota, considerando o alargamento da crise decorrente da pandemia; a não previsão de retorno presencial; o conhecimento das condições sociais e educativas dos/as estudantes; as iniciativas da UFJF de uma política de inclusão digital e apoio social que pudessem colaborar na redução das condições desiguais em que nossos/as estudantes vivem; e o direito do/a estudante e a preservação à vida. Esta decisão teve como princípio a oferta do ensino a todos/as, em condições isonômicas, com estratégias pensadas cuidadosamente para este momento de grande complexidade.

Algumas diretrizes do ERE<sup>9</sup> trazem como princípios: acesso a todos/as estudantes (por meio virtual ou por disponibilização de material impresso); acolhida aos/às estudantes e orientações específicas para estudantes da Educação Especial; proposição de ações interdisciplinares; resguardar as especificidades das modalidade/segmento de ensino na proposta pedagógica; cuidado com estudantes e servidores/as no estabelecimento de nova rotina; e oferta de atividades somente *on-line* (síncronas ou assíncronas) desde que seja assegurado o acesso por todos/as os/as estudantes.

O retorno de atividades de ensino remotamente<sup>10</sup> traz a possibilidade de ações outras no espaço da escola e a Residência Docente é retomada neste processo, em meio aos desafios que se estabelecem e que terão implicações para todos/as os/as envolvidos/as, docentes da escola, residentes e discentes, configurando aprendizados por diversas vias.

## **A Residência Docente no contexto do Ensino Remoto Emergencial**

---

<sup>8</sup> O setor é composto por docentes e técnicos, coordenado por professoras referência da educação especial.

<sup>9</sup> Ver Resolução 27/2020, disponível em <https://www2.ufjf.br/consu/resolucoes/consulta-as-resolucoes/2020-2/>

<sup>10</sup> Início em 03 de agosto com reuniões virtuais pedagógicas, envolvendo familiares e estudantes sobre o funcionamento da proposta pedagógica de cada modalidade/segmento. Inicialmente, oferta de atividade assíncrona com posterior ampliação para aulas síncronas, ampliando estratégias de ERE em consonância com as condições de realização das atividades apresentadas pelos/as estudantes e pela política de acesso e apoio digital a ser implantada pela UFJF. Envio de atividades: semanalmente/quinzenalmente, de acordo com as especificidades dos segmentos.

Se a formação continuada é um processo complexo e que nos impõe muitos desafios, isso se amplia quando sua construção acontece subvertendo a lógica e o pensamento do processo de formação. Iniciamos uma turma pensada e organizada a partir do ensino presencial e o ensino remoto se configura como a única forma de experiência dada a pandemia da Covid-19.

Esta condição traz impacto direto para a vivência na Residência. Novas relações se estabelecem, e os orientadores se veem diante da necessidade de reorganização do ensino, antes presencial, agora remotamente e virtual. Estes saberes curriculares e experiências (TARDIF, 2002) no processo de formação tomam nova configuração. São implicações na organização curricular, na interação e formas de mediação e comunicação no processo ensino-aprendizagem. Os espaços da escola e da casa não contam com uma distinção exata, ou seja, entre a relação com a vida e a relação com o tempo, entendido como tempo de aprendizagem, de “tela”, de separação entre fazeres escolares e domésticos.

Dos desafios apresentados, a reorganização curricular nos coloca num processo de reconstrução do ensino e de revisão de diretrizes formativas. Partimos de que o ERE não significa mera transposição do ensino presencial para remoto e tampouco configura-se como Educação a Distância, necessitando de adequações pedagógicas, metodológicas, dos recursos e, também, reorganização de tempos e espaços condizentes com a oferta de educação básica, voltada para crianças e adolescentes. É, portanto, excepcional e provisório. Sua materialização nesta configuração exige a redefinição de estratégias e de objetivos da aprendizagem, redobrando cuidados quanto à devolutiva efetiva aos estudantes e de condições de acompanhamento desses pelos/as docentes acerca do processo ensino-aprendizagem. O Conhecimento das condições sociais e educativas dos/as estudantes foi fundamental no enfrentamento a este desafio, visto que nosso entendimento em ofertar ERE se deu na perspectiva de condição de acesso e permanência por todos/as os/as estudantes da escola. Que essa alternativa, que na verdade foi a única forma possível de oferta no contexto pandêmico, não representasse acentuação de diferenças sociais e cognitivas já existentes. Nesse propósito, muitas ações foram desenvolvidas visando a aproximação com estudantes e famílias, continuamente.

Se a formação é um processo de construção, não das certezas, o que dizer quando este processo se desenvolve remotamente? Residentes docentes e professores/as são impactados e estratégias são buscadas. De acordo com Freire (2009), a interação professor/a-aluno/a é fundamental na aprendizagem, no desenvolvimento de vínculos afetivos descentralizados na figura do professor. Regularmente esta interação tem se dado com o contato físico, o olhar próximo e o toque. Em meio ao



distanciamento físico, o desafio nos impõe a vencer a barreira do distanciamento físico e da tela para tocarmos os/as estudantes e sermos tocados/as. Novas formas de mediação e comunicação são criadas, necessitando ampliação da interação, reforçando o papel do/a professor/a no processo ensino-aprendizagem. Meios como o WhatsApp e uso de plataformas digitais se fazem presentes.

A escola se vê diante da necessidade de capacitação para uso das plataformas, aprendendo a ser escola de forma remota em todas as suas instâncias. Desafio imposto aos técnicos administrativos, professores/as, residentes, estudantes e famílias. Docentes e residentes precisam atualizar e aprender novas tecnologias de informação para elaborarem suas propostas pedagógicas na sala de aula virtual, com a preparação cuidadosa de materiais que não contarão com a presença do/a docente quando do acesso pelo/a estudante. O/A docente precisará dialogar com o/a estudante para além dos momentos síncronos instituídos, o que passa a acontecer a partir do formato dos materiais disponibilizados, seja nos textos ou no uso dos recursos das plataformas. Nesta relação, suporte aos/às estudantes e às famílias na sua capacitação também se faz necessário. Junto a este aspecto, a escola entra em nossas casas e entramos nas residências de nossos/as estudantes, colocando-nos diante aos diversos fazeres cotidianos de trabalho e de vida privada. Vivemos num processo em que as famílias estão junto com as/os filhas/os nas aulas. Momento este de maior aproximação, mas também de aprendizado dos espaços da casa e da escola como lugares comuns.

É um novo processo, que tem como foco principal a defesa da vida e não mais o ensino. O ensino permanece sendo uma das finalidades, mas é questionado o tempo todo quanto ao programa curricular, aproximação com o contexto vivenciado, contraposição a iniciativas conteudistas. Isso não representa um comprometimento e envolvimento menor de professores/as e escola, nem tampouco uma diminuição na oferta, mas uma consciência de ofertar ao/à estudante o melhor possível em ERE, estando num cenário pandêmico. São necessárias ações em acolhida aos/às estudantes, famílias e, também aos/às servidores/as da escola, cuja ação do tempo nesse distanciamento coloca em condição de maior fragilidade. É um tempo em que cuidarmos uns dos outros se faz mais necessário e se torna mais potente.

Numa pandemia, os tempos são diferentes e isto se aplica ao ensino, seja no planejamento, tempo de aula, de retorno às atividades, de aprendizagem. A autonomia docente e a liberdade de cátedra também se fazem ameaçadas em uma forma de ensino completamente diferente, somada às preocupações com a segurança nos espaços virtuais de aprendizagem.

Durante os últimos anos, as críticas e ataques à educação pública e aos/as professores/as têm se

intensificado, favorecendo situações de aulas gravadas pelos/as estudantes, com o intuito de denunciar posições acadêmico-políticas que não se enquadrem no perfil conservador ora em destaque. É atribuída aos/às docentes uma suposta “ideologização da educação”, constituindo-se numa grave ameaça à liberdade de cátedra, de expressão e de autonomia docente e da escola. A formação educacional, inicial ou continuada, perpassa estes processos.

O Colégio abre-se ao novo, de forma consciente e responsável diante do grande desafio de contribuir para a construção de uma Residência que promova a valorização docente e a formação de qualidade dos residentes e sua implicação na educação, considerando a atuação deles nas diferentes redes de ensino.

No cotidiano, as ações implementadas favorecem vivências aos/às residentes de forma crítica, compartilhada e ampliada, numa relação estabelecida a partir da codocência, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. É uma atuação conjunta entre os docentes do Colégio e as/os residentes, em atendimento às/aos discentes da Educação Básica, das/os estudantes da graduação que participam dos estágios, práticas pedagógicas e de outros projetos e programas de formação inicial. Faz parte da proposição a oferta de especialização, com realização de seminários e imersão nos diversos espaços numa perspectiva de educação inclusiva. São iniciativas que marcam um trabalho menos isolado e solitário, o que é vivenciado pela maioria dos docentes em suas trajetórias. Como destacado por Tardif e Lessard (2005) e Nóvoa (2017), é desafiador romper com essas práticas solitárias. Essa experiência vivenciada na Residência torna-se parte da constituição desse/dessa professor/a que terá elementos para um percurso distinto, compartilhado, vivenciado de forma colaborativa em sua trajetória.

Uma vivência dessa natureza tem um significado muito específico para todos/as os/as envolvidos/as. É desafiador para o/a docente da escola que tinha suas estratégias e planos delineados e se coloca para discutir, refazer, construir algo novo, de modo que o residente participe enquanto docente que é, na mesma condição junto às turmas. A formação se dá numa via de mão dupla entre professor/a e residente. Nossos/as estudantes também vivenciam novas possibilidades de aprendizagem com essa forma de atuação. A escola amplia essa vivência aos/às bolsistas, estagiários/as e pesquisadores/as que transitam em seu cotidiano.

Aos/às residentes é aberta a participação não só no planejamento e execução das aulas, visto que a formação docente não se encerra com a oferta do ensino ao/à estudante. Espaços de discussão e de deliberação<sup>11</sup> são frequentados pelos/as residentes que participam das reuniões pedagógicas dos

---

<sup>11</sup> Também acontece a participação nas reuniões da Congregação do CAp João XXIII, na condição de ouvintes.

segmentos, dos conselhos de classe, do Setor de Educação Especial, do planejamento de aulas e atendimento a estudantes público-alvo da educação especial, dos processos seletivos para bolsistas e substitutos na escola. São vivências que propiciam uma formação crítica e ampliada.

A formação docente inicia na graduação, diríamos bem antes, pois nossos/as professores/as referenciam as críticas sobre nossas ações docentes. Na graduação se dá o processo inicial de uma formação profissional e é nessa perspectiva que ela deve seguir como formação continuada. Essa formação docente nunca se esgota. Estamos continuamente em formação. A oportunidade de ofertar Residência Docente constitui-se como parte desse processo para os/as docentes do CAp João XXIII e para os/as residentes que levarão esses conhecimentos para as próximas escolas em que atuarem. Desse modo, é importante destacar a importância desse programa de formação continuada, do papel e responsabilidades que cabem ao CAp João XXIII e à UFJF.

A importância para o Colégio na relação estabelecida entre residentes e escola está na potencialidade desse programa ter como finalidade o estreitamento da universidade com a Educação Básica, numa vivência em que o processo formativo não se restringe à prática, mas tem nela um dos elementos. Constitui-se num percurso de respeito e valorização da criticidade, com espaço para proposição e formação conjunta, em que o residente não se coloque diante de conhecimentos estáticos que lhe são apresentados, mas que é também produtor de conhecimento.

### **Considerações finais**

A educação é um campo de ação inerente à formação de todos os/as cidadãos e cidadãs, independentemente da sua área de atuação profissional. Formar professores/as é extremamente desafiador dada a responsabilidade com a formação daqueles/as responsáveis pela educação de crianças e adolescentes em prol da construção de uma sociedade justa e solidária.

Para isso, este processo deve se constituir com compromisso político e pedagógico de imersão do/a professor/a em formação com os aspectos teórico-práticos que permeiam o ambiente escolar e a ação docente, permitindo o diálogo, a pesquisa e conseqüentemente a aquisição de conhecimento a partir do contato com a realidade, por meio de discussões críticas acerca do processo de ensino-aprendizagem; de ações de ensino e pesquisa; da reflexão sobre a construção de estratégias metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem; e do contato com as situações adversas oriundas do ambiente escolar.

Assim, a vivência na Residência Docente proporcionou aos residentes uma rica oportunidade de envolvimento com o fazer pedagógico, também em contexto remoto, exigindo uma reflexão ao mesmo tempo ampla e profunda sobre aspectos relacionados à intervenção docente, ao tratamento do conteúdo, à relação com os alunos, à inserção na escola, entre outros elementos relevantes no cotidiano de atuação do/a professor/a. O Colégio, por sua vez, foi instigado à construção conjunta dos aspectos educacionais, modificando-se neste processo.

Formar professores/as, ampliar e consolidar esta formação no chão da escola é de fundamental importância quando se pensa na ação destes como multiplicadores nas diversas escolas e redes de ensino, marcando o compromisso social da UFJF com a formação de qualidade e com a sociedade. Assim, a continuidade do Programa de Residência Docente se faz necessária dada a sua gênese e consequente ação para a transformação educacional e, portanto, social.

## Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII. **Projeto Político Pedagógico**. 2020. (Texto Mimeo)

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII. **Projeto Político Pedagógico**. 2013. Disponível em: <https://www.ufjf.br/joaoxxiii/institucional/editais/projeto-politico-pedagogico/> Acesso em: 01 maio 2017. 38 p.

COSENZA, Angélica; DIAS, Juliana Madalena Trifilio; AMORIM, Cassiano Caon. A formação continuada em um programa de Residência Docente: a experiência da UFJF. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 31-42, set./dez. 2020. Disponível em <http://www.revformacaodocente.com.br>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. 2008, v. 13, n. 37 [Acessado 12 Junho 2021], pp. 57-70. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006>. Epub 28 Maio 2008. ISSN 1809-449X. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006>.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**

*Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 23, n.3 edição especial, p. 784-796, set./dez. 2021*

*Margareth Conceição Pereira, Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria*

[online]. 2017, v. 47, n. 166, p. 1106-1133. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843>. ISSN 1980-5314. Acesso em: 12 jun. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Pró-Reitoria de Graduação. **Resolução nº138/2019**. Juiz de Fora, 2019. Disponível em: [https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2018/02/RES\\_138.2018-Resid%C3%Aancia-Docente1.pdf](https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2018/02/RES_138.2018-Resid%C3%Aancia-Docente1.pdf) Acesso em 21 dez. 2020.